



**XXII** Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro  
Florianópolis - SC

### Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

## **“Precisamos falar sobre *fake news*”: relato de experiência das *lives* promovidas pela Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) da Universidade Federal Fluminense (UFF)**

*“We need to talk about fake news”: experience reports of the lives promoted by Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) of Universidade Federal Fluminense (UFF)*

**Camila Evelin Roque** – Universidade Federal Fluminense (UFF)

[camilaroque@id.uff.br](mailto:camilaroque@id.uff.br)

**Carina Volotão** – Universidade Federal Fluminense (UFF)

[cvolotao@id.uff.br](mailto:cvolotao@id.uff.br)

**Geisa Meirelles Drumond** – Universidade Federal Fluminense (UFF)

[gmdrumond@id.uff.br](mailto:gmdrumond@id.uff.br)

**Resumo:** A reflexão sobre os malefícios das informações falsas e como combatê-las ganhou destaque no cenário atual. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é promover a discussão sobre assuntos relacionados às *fake news*. Os métodos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e o relato de experiência sobre a série de palestras “Precisamos falar de *fake news*”, promovida pela Biblioteca Central do Gragoatá. Com base na análise realizada, observou-se o interesse do público, através das visualizações e da participação nas *lives*, em tempo real, ressaltando, dessa forma, o papel da biblioteca universitária no enfrentamento da disseminação da desinformação na sociedade atual.

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária. *Fake news*. Desinformação. *Lives*.

**Abstract:** The reflection on the harm caused by false information and how to combat it has gained prominence in the current scenario. In this context, the objective of this work is to promote the discussion on issues related to fake news. The methods used were bibliographic research and the experience report on the lecture series “We need to talk about fake news”, promoted by the Gragoatá Central Library. Based on the analysis carried out, the public’s interest was observed, through views and participation in lives, in real time, thus highlighting the role of the university library in facing the spread of disinformation in the current society.



**Keywords:** University library. Fake news. Disinformation. Lives.

## 1 INTRODUÇÃO

A desinformação é um assunto que ganhou destaque na área da Ciência da Informação nos últimos anos. Com as eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos e as de 2018 no Brasil, o termo *fake news* se tornou popular. De acordo com Araújo e Vogel (2021), o termo *fake news* é o termo em inglês para “notícias falsas”. De acordo com as autoras, “trata-se de informações noticiosas que não representam a realidade, compartilhadas na internet como se fossem verdadeiras, principalmente através das redes sociais” (Araújo; Vogel, 2021, p. 9). A internet facilita o acesso a todo tipo de informação, “principalmente por questões de acesso e pela variedade de conteúdo disponível sem as barreiras do espaço e do tempo” (Sousa, 2017, p. 2393). Infelizmente, ela também permite a célere proliferação de informações falsas, manipuladas ou descontextualizadas.

Por conta do alcance desse tipo de informação, faz-se necessário refletir como é possível, enquanto instituição de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, promover a discussão sobre os malefícios das informações falsas e como combatê-las. Nesse sentido, a Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) da Universidade Federal Fluminense (UFF) planejou uma série de palestras transmitidas de forma on-line, comumente conhecidas como *lives*, com o objetivo de promover a discussão sobre assuntos relacionados às *fake news* e seus impactos na sociedade atual. O presente relato pretende refletir sobre os possíveis resultados desta iniciativa tanto no que se refere à promoção da discussão sobre o assunto, quanto no que tange ao papel da biblioteca enquanto fonte de informação confiável.

Entendendo seu lugar dentro da universidade, mas também na sociedade na qual está inserida, é imprescindível que a biblioteca transpasse os muros da academia.

As bibliotecas universitárias são organizações complexas, com múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços que foram desenvolvidos ao longo de décadas. No entanto, o seu propósito fundamental permaneceu o mesmo, isto é: proporcionar acesso ao conhecimento. Esse acesso ao conhecimento é que irá permitir que o estudante, o professor e o pesquisador possam realizar suas aprendizagens ao longo da vida (Cunha, 2010, p. 6).

Reconhecendo a biblioteca universitária como promotora e produtora de informações idôneas, principalmente no cenário atual, com abundância de informações nem sempre verdadeiras, Almeida (2020) chama a atenção para a necessidade de que estas

Planejem programas/projetos de competência em informação, leitura crítica da informação e autonomia tecnológica. Ademais, maior visibilidade nas mídias sociais, por meio de difusão massiva de materiais de fácil compreensão para a população em geral, característica da divulgação científica (Almeida, 2020, p. 15).

Sobre a contribuição da biblioteca universitária para o enfrentamento da disseminação da desinformação na sociedade atual, pode-se afirmar que:

Sob a percepção de que a biblioteca é um equipamento informacional, cultural e educacional, sendo assim, o aparelhamento da criticidade e competência em informação das pessoas fornece um subsídio primordial para uma sociedade eficiente no uso da informação. Com isso, se acredita que as bibliotecas universitárias são relevantes mecanismos de atuação, sob a intenção de combater a desinformação, a pós-verdade e a infodemia (Almeida, 2020, p. 3).

A presença das bibliotecas universitárias nas redes sociais também se torna uma facilidade na disseminação da informação e diálogo com o público, uma vez que

As redes sociais facilitam que as postagens alcancem o usuário final de forma dinâmica. A liberdade de divulgação e interação possibilitam aprimorar as habilidades informacionais e cumprir com o papel da BU de instruir os cidadãos a tornarem-se competentes em informação, ao divulgar novas informações e fomentar o aprendizado (Gasparini; Casoni; Alcará, 2021, p. 16).

Entendendo que a biblioteca universitária pode contribuir para o enfrentamento da desinformação e seus desdobramentos, a discussão sobre o projeto de *lives* visa contribuir para o desenvolvimento de futuros projetos e discussão do assunto, dentro e fora da universidade.

## 2 METODOLOGIA

Para realizar esta investigação foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica juntamente com um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A transmissão ao vivo das palestras ocorreu em 2022, mas os dados foram coletados em maio de 2023.

O canal Bibliotecas UFF no *Youtube*, onde estão disponibilizados os vídeos e por onde foi feita a transmissão ao vivo, possui, em maio de 2023, o número de 1,49 mil inscritos. Para avaliar o possível impacto da série, foram coletados dados de forma

quantitativa na plataforma do *Youtube* (visualizações, curtidas e comentários registrados no *chat* durante a transmissão ao vivo), e observadas as interações realizadas através de comentários e perguntas registradas no *chat* durante a transmissão ao vivo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A série “Precisamos falar sobre *Fake News*” foi composta por quatro palestras, realizadas por professores da UFF das áreas de Informática, Ciência da Informação e Comunicação, e uma profissional bibliotecária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutoranda. O tema a ser abordado foi definido por cada palestrante, de forma a permitir diversas abordagens e olhares sobre a problemática da desinformação na atualidade.

As *lives* foram transmitidas de forma mensal no período de março a junho de 2022, com duração média de 1h cada uma. Após a fala dos palestrantes, houve um tempo para que as perguntas feitas no decorrer das falas pudessem ser respondidas. Isso garantiu a participação do público que assistia, possibilitando o diálogo com os palestrantes e mediadores das *lives*. Os dados levantados e detalhes das transmissões foram registrados na tabela a seguir.

**Quadro 1** - Série “Precisamos falar sobre *fake news*”

Título da live	Palestrante	Data de transmissão	Visualizações até maio de 2023	Curtidas até maio de 2023
Fake News, obscurantismo e polarização nas redes sociais	Prof. Celso Ribeiro (Dr. em Informática e Prof. da UFF)	24/03/2022	268	39
Fake News e competência em informação: e as universidades?	Prof.ª Marielle de Moraes (Dra. Ciência da Informação e Prof. da UFF)	28/04/2022	155	31
Desinformação na infodemia de Covid-19 sob a ótica de Peirce	Amanda Moura (Doutoranda em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia - Bibliotecária na UFRJ)	26/05/2022	93	15
Circulação de desinformação científica nas mídias sociais	Prof.ª Thaiane Oliveira (Dra. em Comunicação Social e Prof.ª UFF)	30/06/2022	129	24

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: Quadro contendo título, palestrante, data de transmissão, número de visualizações e curtidas das *Lives* realizadas através do canal Bibliotecas UFF no *Youtube*.

Em torno do assunto geral sobre *fake news* e informações falsas, os palestrantes abordaram diferentes conteúdos acerca do tema. A primeira, “Fake News, obscurantismo e polarização nas redes sociais”, ministrada pelo Prof. Dr. Celso Ribeiro, tratou sobre os conceitos de polarização, de formação de opinião, do papel dos algoritmos neste cenário e do papel do educador nestes processos e fenômenos. Na segunda *live*, “Fake News e competência em informação: e as universidades?”, realizada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marielle de Moraes, discutiu-se o que são as *fake news*, o movimento da competência em informação e o papel da biblioteca universitária no enfrentamento da desinformação. A terceira *live intitulada* “Desinformação na infodemia de Covid-19 sob a ótica de Peirce” contou com a fala da bibliotecária e doutoranda Amanda Moura, que trouxe a discussão sobre o fenômeno da desinformação sob a ótica dos estudos de C. S. Pierce, principalmente sobre as crenças motivarem a adesão às informações falsas, caso estas corroborem as crenças pessoais de quem as recebe. E fechando a série, a *live* “Circulação de desinformação científica nas mídias sociais”, com a Prof<sup>a</sup>. Dra<sup>a</sup>. Thaiane Oliveira, trouxe o tema da desinformação científica e como essa agenda tem se colocado dentro do campo científico e nas mídias digitais, juntamente com a crise de confiança nas instituições epistêmicas.

Sobre as *lives*, apesar da transmissão ser ao vivo, a possibilidade de assistir em outro momento permite que a pessoa interessada reveja, pause, faça anotações ou consulte a palestra no momento que desejar. De acordo com Gasparini, Casoni e Alcará (2021, p. 14),

É preciso eleger qual assistir em tempo real, porém, na maioria das vezes são gravadas e pode-se ter acesso em outro momento oportuno, pois, geralmente os conteúdos oferecidos são relevantes aos objetos de estudo ou necessidades informacionais dos usuários.

Durante as *lives* houve uma média de 30 pessoas acompanhando a transmissão ao vivo. Por conta tanto de problemas e imprevistos pessoais ou até contratempos técnicos, como conectividade ou equipamentos, a vantagem das palestras estarem disponibilizadas na página do *Youtube* é que permite seu acesso a qualquer momento. O *chat* também está disponível para quem quiser acessar após a transmissão, podendo

acompanhar as perguntas e interações realizadas durante a transmissão síncrona. As redes sociais apresentam-se como “opções valiosas para disseminação e compartilhamento de informações. E transformaram-se em um meio prático e rápido para alcançar o usuário, tanto real quanto potencial, mesmo em meio ao distanciamento social” (Gasparini; Casoni; Alcará, 2021, p. 15).

A participação no *chat* possibilitou a discussão síncrona com os palestrantes, trazendo ao debate assuntos como o papel das mídias sociais, principalmente grupos de *WhatsApp* e *Telegram*, e sua influência na disseminação de informações, que podem ser distorcidas ou falsas, como foi observado na pandemia de Covid-19 e nas eleições de 2022. O revisionismo científico, que trata a questão do discurso anticiência sobre a vacinação durante a pandemia, foi apontado como um tema sensível por alguns dos usuários, que afirmaram ser profissionais da saúde e que atuaram na linha de frente durante a pandemia.

Soares *et. al.* (2021) revelam que o *WhatsApp* é um importante canal de comunicação no Brasil, sendo utilizado por 83% dos brasileiros. Destes, 48% utilizam a plataforma para o consumo de notícias. Para os autores, o aplicativo foi “identificado como principal meio de espalhamento de desinformação no país”, ocupando papel central em diversos acontecimentos políticos. Nos comentários e perguntas dos vídeos transmitidos pela biblioteca, as redes sociais, especialmente o *Telegram* e o *WhatsApp*, foram fortemente associados à veiculação de notícias falsas, demonstrando, em alguns comentários, o sentimento de aversão a essas redes.

Devido às características do *WhatsApp* de ser mais privativo e permitir mensagens longas de texto, frequentemente são veiculadas teorias da conspiração apoiadas em opiniões (Soares *et al.*, 2021). As universidades e os grupos jornalísticos criaram canais para verificar a confiabilidade de informações e a validade de fatos, porém a sociedade não consegue utilizar tais ferramentas de maneira eficaz sem que antes sejam criadas competências informacionais (Silva *et al.*, 2022).

Competência em informação é o conjunto de competências e habilidades que permitem “produzir, gerenciar, acessar, avaliar e usar a informação de maneira efetiva” (Silva *et al.*, 2022, p. 354), a fim de que o sujeito seja capaz de tirar proveito da sociedade da informação globalizada (Coelho; Silva, 2019). Tema central de uma das *lives* da série “Precisamos falar sobre *fake news*”, a competência em informação

também aparece em diversas perguntas e comentários recebidos, principalmente no que diz respeito à competência em informação como maneira de enfrentamento das *fake news* e como as bibliotecas universitárias podem auxiliar a sua promoção como forma de combater a desinformação e o preparo dos profissionais bibliotecários para lidar com as *fake news* e a desinformação.

Por fim, a aceitação das *lives* promovidas pela BCG pode ser percebida através dos comentários recebidos no bate-papo ao vivo. Houve, em média, 32,5 comentários em cada palestra, dos quais 5,75 eram perguntas. Alguns comentários indicam que as *lives* foram bem recebidas e os temas considerados pertinentes pelos telespectadores, ao elogiar a escolha do tema, a iniciativa da biblioteca em promover esse tipo de evento e a qualificação dos palestrantes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados, percebe-se que o tipo de conteúdo foi bem recebido pelo público, tendo em vista a interação do público através de perguntas e comentários sobre o papel das bibliotecas e das universidades e escolas, em um cenário de desinformação e notícias falsas, principalmente no período de eleições e da pandemia. Dessa forma, planejar e criar mais séries com conteúdos relevantes e atuais se apresentam como uma boa maneira de promover o debate sobre diversos tipos de assunto e facilitar a aproximação dos usuários com a biblioteca e a universidade. Utilizar a internet para dialogar com o público real e potencial da biblioteca, democratizar o acesso à informação e aproximar a comunidade da Universidade têm se mostrado um método eficaz.

Durante o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, várias unidades de informação encontraram na internet uma maneira de conseguir alcançar as pessoas e promover a troca de informações. Sendo a BCG uma biblioteca universitária ativa nas redes sociais e com uma vasta produção de conteúdo, a série de *lives* teve um resultado positivo, oferecendo uma oportunidade, para aqueles que não podem estar presentes, de acompanhar a discussão e se informar sobre os assuntos.

Outro diferencial são os recursos utilizados. Uma vez que a plataforma de transmissão utilizada (*Stream Yard*) assim como a rede social (*Youtube*) são gratuitas,

não foi necessário despender nenhum recurso financeiro a mais. Também permitiu que os palestrantes não necessitassem estar presentes na BCG nos dias e horários das palestras, o que facilitou a organização e a adequação das agendas. A colaboração da equipe para a mediação das palestras e o apoio também foram essenciais.

Cada vez mais é necessário que a biblioteca faça uso das tecnologias disponíveis para se aproximar tanto do seu público quanto da comunidade na qual está inserida. As *lives* se mostraram ferramentas interessantes para promover tanto a discussão de assuntos atuais quanto dar visibilidade à biblioteca e auxiliar a democratização da distribuição da informação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alex Serrano de. As bibliotecas universitárias no combate à infodemia. **Reviu**, São Paulo, v.2, n. esp. Dossiê COVID-19, p. 1-19, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/35/31>. Acesso em: 17 out. 2021.

ARAÚJO, Livia de Oliveira Lima Cavalcanti de; VOGEL, Michely Jabala Mamede. Bibliotecários e fake news: análise de publicações nacionais. **Conhecimento em ação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 5-24, jan./jun. 2021.

COELHO, Vânia Lúcia; SILVA, Márcia Regina da. Escolarização, Capital Cultural e competência em Informação: reflexões acerca do envolvimento da tríade no desenvolvimento social dos sujeitos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, Santa Catarina, v. 24, n. 54, p. 14-24, jan./abr., 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/dez10/Art\\_07.htm](http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm). Acesso em: 25 maio 2023.

GASPARINI, Zoraide Aparecida; CASONI, Clarice Luzia; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Ações das bibliotecas universitárias de londrina na pandemia covid-19 e sua contribuição para a competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp., p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162927>. Acesso em: 25 maio 2023.

SILVA, Rafaela Carolina da; SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos; OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. O protagonismo da competência em informação no contexto das fake news. **RICI: Revista Ibero-americana em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 15 n. 2, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/202534>. Acesso em 26 ago. 2023.

SOARES, Felipe Bonow; RECUERO, Raquel; VOLCAN, Taiane; FAGUNDES, Giane; SODRÉ, Giéle. Desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp: a pandemia enquadrada como debate político. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 1, p. 74-94, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160553>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SOUSA, Amanda Moura de. O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp., p. 2390–2402, dez. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/956>. Acesso em: 25 maio 2023.